

287

FATORES ASSOCIADOS COM RETORNO AO ESTRO EM FÊMEAS SUÍNAS. *Tiago Feldens Paranhos, Anamaria Jung Vargas, Fernando Pandolfo Bortolozzo, Mari Lourdes Bernanrdi, Ivo Wentz (orient.) (UFRGS).*

O retorno ao estro é uma das mais freqüentes falhas reprodutivas em suínos. O objetivo do estudo foi relacionar alguns fatores com o aparecimento de falhas reprodutivas, a partir de dados de fêmeas Agrocères PIC®, de uma propriedade da região sul. Fêmeas inseminadas após retorno ao estro ou abortamento não foram incluídas no estudo. Foram utilizados 2 modelos de análise de regressão logística. Fêmeas de todas as ordens de parto (OP) foram incluídas no primeiro modelo (n=469) e, no segundo, somente porcas desmamadas (n=330). As taxas de retorno ao estro foram 10, 9% (51/469) e 10, 3% (34/330) nas fêmeas do primeiro e segundo modelo, respectivamente. No primeiro modelo, fêmeas com cistos ovarianos, detectados na inseminação artificial, tiveram 9 vezes (33%;3/9) mais chance (P=0, 007) de retorno ao estro em relação às sem cisto (10, 4%;48/460). O retorno também foi influenciado pela interação entre a ordem de parto e o dia da semana em que ocorreu a inseminação. Independentemente da OP, fêmeas inseminadas na quinta, sexta ou sábado, possuem maiores (P<0, 01) chances de retorno (mais de 6, 5 vezes) quando comparadas com a categoria referência, isto é, fêmeas OP>2 inseminadas no domingo, segunda, terça ou quarta. Além disso, leitoas e fêmeas OP1 possuem maior probabilidade de retorno ao estro, independentemente do dia da inseminação. Porcas com intervalo desmame–estro superior a 5 dias tiveram 2, 6 vezes (21, 4%;15/70) mais chance (P=0, 02) de retorno ao estro, em relação a fêmeas com intervalo de 0 a 5 dias (7, 3%;19/260). Em porcas desmamadas, o retorno foi afetado pela interação entre a ordem de parto e a perda de escore corporal na lactação. Perdas maiores do que 0, 5 ponto resultaram em maior probabilidade de retorno em fêmeas OP1 e OP2, mas não em fêmeas com OP>2.